

Conhecimento dos acadêmicos de cinco cursos da área da saúde acerca da doação de medula óssea

Cristiano Caveião, M.Sc.* , Willian Barbosa Sales, M.Sc.** , Angelita Visentin, M.Sc.***,
Maria Caroline Waldrigues, M.Sc.**** , Vanessa Bertoglio Comassetto Antunes de Oliveira, M.Sc.*****,
Rene Lima de Souza***** , Rita de Fátima Batista*****

*Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem, Docente das Faculdades Integradas do Brasil (UNIBRASIL), **Doutorando em Saúde e Meio Ambiente, Docente da UNIBRASIL, ***Doutoranda em Enfermagem, Docente da UNIBRASIL, ****Enfermeira, Docente da UNIBRASIL, *****Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Docente da UNIBRASIL, *****Enfermeiros, Egressos da UNIBRASIL

Resumo

Objetivo: Analisar o conhecimento dos acadêmicos da área de saúde acerca da doação de medula óssea. **Método:** Estudo quantitativo de abordagem descritiva com aplicação de questionário composto de nove questões. Participaram da pesquisa 145 acadêmicos com idade superior a 20 anos. **Resultados:** 59,31% (86) não assistiram aulas/cursos relacionados à doação de medula óssea e 93,10% (135) afirmam ter conhecimento sobre o que é um transplante de medula óssea. Os motivos relatados pelos que não possuem interesse em serem doadores são: 5,51% (8) por falta de informação, 3,45% (5) por medo, 3,45% (5) simplesmente não gostariam e 2,07% (3) motivos particulares. **Conclusão:** Concluímos que é necessário acrescentar conteúdos referentes ao tema proposto, os quais devem ser incluídos na grade escolar acadêmica dos futuros profissionais de saúde na tentativa de estimulá-los e sensibilizá-los em relação ao tema doação de medula óssea.

Palavras-chave: medula óssea, doação dirigida de tecido, transplante, conhecimento, estudantes de ciências da saúde.

Abstract

Knowledge of university students of five health courses about bone marrow donation

Objective: To analyze the academic healthcare knowledge of bone marrow donation. **Method:** This quantitative study with descriptive approach used a questionnaire composed of nine questions. The 145 university students who participated in this study were more than 20 years old. **Results:** 59.31% (86) do not attend classes/courses related to bone marrow donation. 93.10% (135) of interviewees confirmed to have knowledge of what a bone marrow transplant is. The reasons reported by those who have no interest in being donors are: 5.51% (8) due to lack of information, 3.45% (5) fear, 3.45%

Recebido em 18 de novembro de 2014; aceito em 23 de dezembro de 2014.

Endereço de correspondência: Cristiano Caveião, Rua Konrad Adenauer, 442, Tarumã, Curitiba PR, E-mail: cristiano_caveiao@hotmail.com

(5) just do not like and 2.07% private reasons. *Conclusion:* We may conclude that is necessary to add contents on this subject, which should be included in the undergraduate schedule of future health professionals in order to stimulate and sensitize these professionals regarding to the topic donation of bone marrow.

Key-words: bone marrow, directed tissue donation, transplantation, knowledge, students health occupations.

Resumen

El conocimiento de estudiantes universitarios de cinco cursos en el área de la salud acerca de donación de médula ósea

Objetivo: Analizar los conocimientos de estudiantes universitarios en el área de la salud acerca de la donación de médula ósea. *Método:* Se trata de estudio cuantitativo de enfoque descriptivo que utilizó cuestionario compuesto de nueve preguntas. Participaron del estudio 145 universitarios con edad superior a 20 años. *Resultados:* Un 59,31% (86) no asistieron a clases/cursos relacionados con la donación de médula ósea. Un 93,10% (135) afirman tener conocimiento sobre lo que es un trasplante de médula ósea. Los motivos reportados por los que no tienen interés en ser donantes son: un 5,51% (8) por falta de información, un 3,45% (5) por miedo, un 3,45% (5) simplemente no les gusta y 2,07% (3) por motivos particulares. *Conclusión:* Se concluye que es necesario agregar contenidos relacionados sobre el tema, e incluirse en el plan de estudios de los futuros profesionales de la salud en un intento de estimularlos y sensibilizarlos en relación al tema de donación de médula ósea.

Palabras-clave: médula ósea, donación directa de tejido, trasplante, conocimiento, estudiantes del área de la salud.

Introdução

O Transplante de Medula Óssea (TMO) é um tipo de tratamento proposto para algumas doenças como a leucemia, linfoma, mieloma, entre outras, e que afetam as células sanguíneas a partir de células-tronco hematopoiéticas provenientes da medula óssea. Consiste na substituição de uma medula óssea doente, ou deficitária, após tratamento quimioterápico, por células progenitoras normais da medula óssea de um doador sadio, a fim de reconstituir/regenerar a medula do paciente [1].

É denominado autólogo quando se utiliza medula óssea do próprio paciente; singênico quando o doador é irmão gêmeo univitelino; alogênico quando o doador é irmão idêntico para o sistema antígeno leucocitário humano (HLA), HLA haplo-idêntico ou parcialmente quando o doador é irmão ou outro parente e, HLA fenotipicamente idêntico se o doador for não aparentado [1].

Atualmente os dados indicam o aumento dos casos de leucemia seguida de morte, tanto nos países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento. O Brasil representa cerca de 5% de todos os tipos de câncer, ou seja, 8.510 casos sendo 4.570 homens e 3.940 mulheres no ano de 2012. Esses valores correspondem a 5 novos casos a cada 100 mil homens, 4 a cada 100 mil mulheres [11]. Em crianças dados demonstram que a leucemia tem

maior ocorrência entre as faixas etárias de 0 a 14 anos [2]. O número de casos na cidade de Curitiba-PR é de 69,9 para cada 1 milhão de pessoas. No ano de 2012 foram realizadas 173 cirurgias de transplantes de medula óssea [2].

O sucesso desta modalidade terapêutica só se consolidou em 1968, e, após esta data, tornou-se um dos mais promissores tratamentos para uma série de graves enfermidades [3]. Contemporaneamente, é considerado um processo complexo, de longa duração e agressivo, portanto não está isento de complicações que, por vezes, deixam lesões ou até mesmo consequências fatais [4]. A rejeição ao paciente receptor da medula é a maior complicação do transplante de medula óssea alogênico, sendo, portanto, uma barreira para ampliar a aplicação do alotransplante [5]. Além das complicações, um dos fatores que dificultam a doação da medula óssea é a incompatibilidade de células entre doador e receptor, uma vez que as chances de haver compatibilidade são de 1 em 1000 doadores [6].

Atualmente existem 2 milhões e 900 mil voluntários cadastrados no Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDO-ME) e o percentual de transplantes envolvendo estes doadores alcança a marca de 70%, com isso o Brasil tornou-se o terceiro maior banco de dados do gênero no mundo, perdendo somente para os EUA (5 milhões de doadores) e Alemanha (3 milhões de

doadores) [6]. Destaca-se que o TMO é custeado inteiramente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), porém depende da doação espontânea da população.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de intensificar o conhecimento do acadêmico sobre o tema e despertar o interesse para doação de medula óssea em graduandos de cinco cursos da área da saúde, tendo em vista que estudos relacionados ao tema encontram-se escassos e presume-se que os acadêmicos estejam desinformados diante deste assunto.

Frente a este tema, surge a questão norteadora: qual o conhecimento dos acadêmicos de cinco cursos da área de saúde referente à doação de medula óssea nas Faculdades Integradas do Brasil? Os objetivos do estudo são: analisar o conhecimento dos acadêmicos da área de saúde acerca da doação de medula óssea; levantar o número de acadêmicos com interesse de tornarem-se possíveis doadores; e levantar o número de acadêmicos dos cursos de saúde cadastrados para doação de medula óssea.

Material e métodos

O presente estudo adotou o método descritivo com abordagem quantitativa. Descritivo, pois tem como principal objetivo tanto a descrição de características de determinada população ou fenômeno, quanto à utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Ao mesmo tempo o método é considerado quantitativo pelo emprego de instrumentos estatísticos como, por exemplo, taxa percentual e coeficiente de correlação no tratamento dos dados coletados [4].

O estudo foi realizado com acadêmicos de cinco cursos da área da saúde (Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Psicologia), de uma Instituição de Ensino Superior Privada da Cidade de Curitiba – PR, nos meses de Março e Abril de 2013. Como critérios de inclusão, definiu-se que os acadêmicos deveriam estar regularmente matriculados no último ano dos cinco citados e que concordariam espontaneamente em participar do estudo. Porém aqueles que estavam ausentes no período da coleta de dados e que não queriam participar da entrevista foram excluídos da pesquisa.

Para a coleta das informações, foi utilizado um questionário delineado, estruturado, composto por nove questões objetivas sobre a temática de doação de medula óssea. Foram convidados 229 acadêmicos para participarem do estudo, entretanto 145 aceitaram.

Os dados foram tabulados no *Microsoft Excel* (Microsoft®, EUA) para análise estatística simples. Os resultados foram apresentados em forma de texto considerando-se até a segunda casa decimal.

A pesquisa seguiu as “Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos” que constam na Resolução 466/12 [8]. Os dados foram coletados somente após autorização do responsável pela instituição e parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) das Faculdades Integradas do Brasil (Protocolo nº 212.824 e CAAE nº 11271412.4.0000.0095), bem como assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de todos os participantes da pesquisa.

Resultados

Foram convidados 229 acadêmicos dos cursos a participarem do estudo, sendo eles: 42 estudantes do curso de Biomedicina, 70 de Enfermagem, 35 de Fisioterapia, 28 de Farmácia e 54 de Psicologia. Utilizando o critério de exclusão somente 145 participantes foram selecionados para a pesquisa, totalizando 15,86% (23) para o curso de Biomedicina, 33,10% (48) para Enfermagem, 13,10% (19) para Fisioterapia, 17,24% (25) para Farmácia e 20,70% (30) para o curso de Psicologia.

Em relação ao perfil, o gênero feminino 84,14% (122) predominou sobre gênero masculino 15,86% (23). Dentre ambos os gêneros, 55,17% (80) apresentavam faixa etária entre 20 e 24 anos, 20% (29) entre 25 e 29 anos, 15,17% (22) entre 30 e 34 anos e, 9,66% (14) acima de 35 anos.

Entre os acadêmicos 59,31% (86) não assistiram aulas e ou cursos sobre doação de medula óssea e 40,69% (59) assistiram. Quando perguntado sobre como avaliariam a informação transmitida das aulas e ou cursos sobre doação de medula óssea, 32,20% (19) avaliaram como ótimo, 50,85% (30) bom, 15,25% (9) regular, 1,70% (1) péssimo.

O número de acadêmicos que conhecem o que é o transplante de medula óssea: biomedicina 95,65% (22), enfermagem 95,83% (46), fisioterapia 89,47% (17), farmácia 100% (25) e psicologia 96,67% (25), o que representa 135 participantes, apenas 10 desconhecem.

Dos 145 participantes do estudo 14,48% (21) não possuem interesse em tornarem-se doadores, enquanto 85,52% (124) possuem interesse. Quando perguntados os motivos para não doação, foram os seguintes: 38,10% (8) por falta de informações;

23,81% (5) por medo; 23,81% (5) porque simplesmente não gostariam e 14,29% (3) por motivos particulares.

Quando questionados sobre os critérios para doação de medula óssea 51,03% (74) dos entrevistados afirmaram ter conhecimento, quanto que 48,97% (71) declararam desconhecer. Já quando perguntados sobre os procedimentos de doação 66,90% (97) afirmaram ter conhecimento e 33,10% afirmaram desconhecer. Ainda assim, quando argumentados sobre os riscos de ser um doador 6,20% (67) afirmaram ter conhecimento, enquanto que 53,80% (78) afirmaram desconhecer o assunto.

Discussão

Dos acadêmicos dos cursos citados anteriormente, destaca-se a maior aceitação para participação dos acadêmicos do curso de farmácia. Todos os participantes do estudo concluíram aproximadamente 75% da grade curricular proposta em cada curso, e em nenhum momento obtiveram informações sobre esta temática. A pequena atenção dada pelas instituições de ensino superior de saúde aos temas morte e doação de tecidos pode justificar-se ao pequeno número de publicações sobre o tema [9].

Ao compararmos com outro estudo entre acadêmicos do curso da área da saúde, as aulas e ou cursos sobre a doação de medula óssea contribuiu de modo significativo para a formação acadêmica diferenciando o senso teórico prático em um saber em saúde ampliado e humanizado sobre doação de órgãos, os quais com certeza influenciarão futuramente na vida profissional [10].

Em relação ao conhecimento sobre transplante de medula óssea, é importante destacar que todos os acadêmicos da graduação em farmácia conhecem a temática abordada no estudo. A desinformação sobre transplante pode provocar insegurança nas pessoas envolvidas na doação [10].

Dos 145 acadêmicos participantes do estudo, apenas 2,07% (3) relataram ser doadores de medula óssea. Quando comparado com outro estudo, o resultado também se assemelha, o que denota o número reduzido nos cadastros do Registro Brasileiro de Doadores de Medula Óssea (Redome) [11]. Tendo em vista esses dados, somados a crescente lista de pacientes com indicação de transplante de medula óssea e a demanda reprimida de doadores, é inegável a necessidade de maiores incentivos à

população para o crescimento do banco de dados do Redome [12,13].

A falta de informações e conhecimentos em relação à doação de medula óssea, assim como dúvidas que muitas vezes vêm de comentários errôneos do senso comum baseado no misticismo cultural são fatores que certamente interferem na decisão de ser ou não um doador [14].

Outro estudo similar no estado da Bahia avaliou que 69,2% dos acadêmicos entrevistados manifestaram o desejo de ser doadores de órgãos [12]. Já no estado de São Paulo 90% apresentaram interesse, provavelmente esta diferença esteja associada à familiaridade com o tema entre estes alunos, pois grande parte dos transplantes é realizada no Estado de São Paulo [15].

Quando existe a falta de conhecimento/desinformação em relação ao processo de doação da medula óssea e suas consequências, a falta de divulgação é um dos fatores que leva a não doação [11,13]. Os que possuem maiores informações são capazes de promover discussões com amigos e familiares, o que é por si só um mecanismo que promove o ato da doação [16].

Ao tratarmos das questões sobre critérios, procedimento e riscos para um doador de medula óssea houve desconhecimento dos participantes do estudo em relação ao processo de doação.

Vale destacar que para ser doador é necessário seguir os critérios de doação, como: possuir idade entre 18 e 55 anos e bom estado de saúde, colher um exame de sangue (5ml) para o teste de compatibilidade (HLA - sistema antígeno leucocitário humano). Procedimentos: Se houver compatibilidade, o doador é convocado para um exame de sangue mais detalhado e avaliado por uma clínica para certificar seu bom estado de saúde e riscos para o doador: Os riscos são praticamente inexistentes. Até hoje não há relato de nenhum acidente grave devido a este procedimento. Os doadores costumam relatar um pouco de dor no local da punção [1].

Educar os estudantes precocemente em suas carreiras pode se tornar crucial nessa conjuntura, pois apresentam falta de informações sobre o tema [17,18]. Haja vista que os profissionais de saúde são responsáveis pelo acolhimento inicial ao paciente submetido ao tratamento de TMO, neste contexto é fundamental educá-los para que haja uma melhor adesão ao tratamento.

Conclusão

Observamos que os participantes do estudo eram adultos jovens, entre 20 e 24 anos, e sua maioria do gênero feminino. Vale destacar que, neste estudo, não houve a separação por gênero. Dentre todos os cursos pesquisados, os graduandos em Farmácia foram os que mais tinham conhecimento (100%) sobre o conceito de transplante de medula óssea.

Apesar das intensas campanhas e propagandas sobre o tema, uma grande parcela dos entrevistados possui interesse em tornar-se doador de medula óssea, porém a falta de informações sobre o procedimento predomina, o que dificulta o cadastro de novos doadores voluntários e, conseqüentemente, a manutenção de um número baixo do banco de dados do Redome. Quando mencionado, no estudo os critérios, procedimentos e riscos para a doação de medula óssea, observa-se a falta de conhecimento dos acadêmicos entrevistados.

Concluimos que os acadêmicos da área da saúde reconhecem a importância do tema doação de medula óssea, mas apresentam um déficit de informações sobre este assunto durante a graduação, portanto recomenda-se uma análise sobre as ementas das disciplinas ofertadas a fim de analisar a inclusão do tema nas discussões em sala de aula.

Diante deste estudo, sugere-se que sejam incluídos em algum momento da formação dos profissionais da área da saúde aulas sobre a temática ou proporcionar cursos de extensão e melhorar o conhecimento sobre o assunto e favorecer o aprimoramento das discussões éticas deste procedimento.

Referências

1. Silva LMG. Breve reflexão sobre autocuidado no planejamento de alta hospitalar pós Transplante de Medula Óssea (TMO): Relato de caso. *Rev Latinoam Enferm* 2001;9(4):75-82.
2. Tabak DG. Transplante de medula óssea na leucemia mielóide crônica. *Medicina* 2000;33:264-77.
3. Oliveira EA, Santos MA, Mastropietro AP, Voltarelli JC. Repercussões psicológicas do Transplante de Medula Óssea no doador relacionado. *Psicol Ciênc Prof* 2007;27(3):430-45.
4. Pontes L, Guirardello EB, Campos CJG. Demandas de atenção de um paciente na unidade de transplante de medula óssea. *Rev Esc Enferm USP* 2007;41(1):18-24.
5. Silva MM, Bouzas LFS, Filgueira AL. Manifestações tegumentares da doença enxerto contra hospedeiro em pacientes transplantados de medula óssea. *An Bras Dermatol Sifilogr* 2005;80(1):69-80.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Perguntas e Resposta sobre Transplante de Medula Óssea. Brasília: MS; 2010.
7. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5a. ed. São Paulo: Atlas; 2010.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução N° 466, de 12 de Dezembro de 2012. Trata de pesquisas e testes em seres humanos. Brasília: MS; 2012.
9. Silva AM, Silva MJP. A preparação do graduando de enfermagem para abordar o tema morte e doação de órgãos. *Rev Enf UERJ* 2007;15(4):549-54.
10. Piovesan C, Moretti CA, Berra E, Lemos GS, Kessler S, Silva OM et al. O conhecimento como instrumento no incentivo a doação de órgãos e tecidos humanos. *UDESC* 2012;6(1):1-8.
11. Watanab AM, Omotto CA, Colli LD, Hayashi VMH. Percepção da comunidade nipo-brasileira residente em Curitiba sobre o cadastro de medula óssea. *Rev Bras Hematol Hemoter* 2010;32(2):136-40.
12. Dutra MM, Bonfim TA, Pereira IS, Figueiredo IC, Dutra AM, Lopes AA. Conhecimento sobre o transplante de órgãos e atitudes em relação adoção de órgãos: um inquérito entre estudantes de medicina no noroeste do Brasil. *Transplant Proc* 2004;36:818-20.
13. Neto JAC, Sirimarco MT, Choi CMK, Duque AGS, Faria BLPP. Doadores de medula óssea entre docentes de medicina e ciências exatas: há informação suficiente? *HU Rev* 2006;32(2):37-42.
14. Gomes EB, Maia ER. Doador voluntário ou de reposição? fatores determinantes para um doador de reposição tornar-se um doador de voluntário de sangue. *Rev Saúde Coletiva* 2007;1(1):1-8.
15. Galvão, Flavio HF, Caires RA, Neto RSA, Mory EK, Figueira ERR, et al. Conhecimento e opinião de estudantes de medicina sobre doação e transplante de órgãos. *Rev Assoc Méd Bras* 2007;53(5):401-6.
16. Traiber C, Lopes MHI. Educação para a doação de órgãos. *Sci Med* 2006;16(4):178-82.
17. Garcia CD, Barboza AP, Goldani JC, Neumann J, Chem R, Camargo J et al. Programa educacional de doação e transplante de órgãos da Faculdade de Medicina. *Transplant Proc* 2008;40:1068-9.
18. López MLM, Campos MA, Aliaga NG, Beneroso LI, Brufau MH, Faz NS, et al. Encuesta de opinión: formación-información de los alumnos de la Universidad de Murcia sobre el proceso donación-trasplante de órganos. *Enfermería Global* 2002;1:1-7.